



UNIVERSIDADE DE UBERABA

ANA LAURA ARAUJO FRANCELINO

**EFEITOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EM  
TRATAMENTOS PARA TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS E NO BEM-ESTAR  
EMOCIONAL**

UBERABA-MG  
2022

ANA LAURA ARAUJO FRANCELINO

**EFEITOS DA TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO EM  
TRATAMENTOS PARA TRANSTORNOS PSICOLÓGICOS E NO BEM-ESTAR  
EMOCIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Psicologia da Universidade de Uberaba  
como parte das exigências à conclusão do  
Bacharelado em Psicologia.

Orientadora: Camila Aparecida Peres Borges

UBERABA-MG  
2022

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais, que não me deixaram desistir durante o caminho e sempre me deram total apoio àquilo que pretendo ser, é tudo por eles. Em segundo lugar quero agradecer à minha atual orientadora, Camila Aparecida Peres Borges, que me ajudou a mudar para um tema que me agradasse e fosse mais a minha cara, e que também tem me apoiado de forma significativa. Também preciso agradecer às minhas amigas Ana Carolina André Ribeiro e Amanda Pereira Oliveira, que estiveram comigo nos momentos mais preciosos, sempre me incentivando da melhor forma possível. Obrigada à todos e todas.

FRANCELINO, Ana Laura, A. **Efeitos da Terapia Assistida por Animais de estimação em tratamentos para transtornos psicológicos e no bem-estar emocional.** Uberaba/MG, 2022. Monografia 22 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia). Universidade de Uberaba. Orientadora: Prof. Me. Camila Aparecida Peres Borges.

## **RESUMO**

A Terapia Assistida por Animais (TAA) é considerada uma prática bem atual, no qual carece de estudos mais aprofundados sobre o tema, mas consiste em critérios específicos onde o animal é visto como a parte principal do tratamento, objetivando promover a melhora social, emocional, física e/ou cognitiva de pacientes humanos. O objetivo deste trabalho é compreender os efeitos da Terapia Assistida por animais em pessoas que estão em tratamento para transtornos psicológicos, bem como o bem-estar emocional, a partir da revisão narrativa de literatura científica. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica, a partir da consulta das bases de dados SCIELO, PEPSIC e alguns sites que abordavam sobre o assunto em questão. A TAA parte do princípio de que o amor e amizade que podem surgir entre seres humanos e animais geram inúmeros benefícios, ou seja, a zooterapia pode vir a calhar como auxílio no tratamento de diversas patologias como síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, mal de Alzheimer, lesão cerebral e entre diversas outras. Os animais, primeiramente, precisam ter acompanhamento médico veterinário garantido o bom estado sanitário do animal, e principalmente zelar pelo bem estar do animal com respeito e carinho, pois a qualidade de vida desses “terapeutas” animais é de suma importância para o bom funcionamento da TAA e suas aplicações. Vale ressaltar que esse tipo de terapia deve ser supervisionada por profissionais da saúde devidamente habilitados e pode ser praticada por profissionais e voluntários também devidamente treinados.

Palavras-chaves: Tratamento. Animais. Bem-estar.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>9</b>
3.1 TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS (TAA) .....	10
3.2 TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS COMO ALTERNATIVA COMPLEMENTAR AO TRATAMENTO DE PACIENTES .....	11
3.3 TRATAMENTO COM ANIMAIS NA FUNCIONALIDADE E HUMOR DE INDIVÍDUOS COM DEMÊNCIA.....	13
<b>3.3.1 Benefícios da terapia assistida por animais para pessoas com Alzheimer</b> .....	<b>15</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>16</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>19</b>

## 1. INTRODUÇÃO

É fato que conviver com animais dóceis traz alegria e bem-estar, e o convívio é sempre agradável e reconfortante. Atualmente existe um trabalho feito com animais, também como forma de terapia, onde o objetivo é que os animais tragam conforto e carinho para pessoas enfermas. Os benefícios dos animais de estimação se estendem para as pessoas que precisam alterar o seu padrão comportamental, no processo de terapia, e também para as crianças e idosos. O envelhecimento saudável proporcionado pela companhia de animais de estimação estimula a vitalidade e o fortalecimento do sistema imunológico, além disso proporciona o benefício para outros órgãos do corpo essenciais para a vitalidade, como o coração, por exemplo. Dentre os muitos benefícios dos animais de estimação também podem ser incluídos a diminuição do risco de infarto e outras doenças cardíacas. Por isso, os médicos afirmam: o contato com animais traz felicidade, saúde e longevidade. Tudo isso contribui para afastar a depressão e a ansiedade. Seja o animal que for, todos esses benefícios de relação ser humano/animal, devem ser levados em conta (BROTTO, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (2011), define a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades. Em função desta proposição, a saúde tornou-se um direito fundamental do ser humano, que deve ser assegurado sem distinção. Tornou-se um valor coletivo, devendo cada um gozá-la de forma individual (não causando prejuízo a outrem) e, solidariamente, com todos. Torna-se, hodiernamente, muito importante tratar o paciente de forma integral buscando alcançar melhorias dentro de um ambiente que propicie sua tranquilidade e motive-o a adesão a um possível tratamento (SÁ JUNIOR, 2004).

Alguns hospitais internacionais e nacionais, além de clínicas particulares, já vêm recorrendo ao auxílio de animais devidamente treinados para auxiliá-los nestas recuperações ou tratamentos específicos, em atividades reconhecidas pelos profissionais da área da saúde (SÁ JÚNIOR, 2004, p. 6).

Sabe-se que a relação entre humanos e outros animais tem sido evidenciada através da história da humanidade e não pode ser subtraída. Nas cavernas pré-históricas já encontramos desenhos de homens e lobos, sendo os cães, seus descendentes, os primeiros animais a serem domesticados entre 10 e 20 mil anos atrás (DOTTI, 2014). Na civilização egípcia, para exemplificar, nos deparamos com a forte ligação dos faraós à figura de gatos; além dos diversos relatos do uso de cavalos e cachorros para caça e companhia, hábito que segue até nossos dias (CONNOR, 2000). Na realidade o cavalo teve fundamental importância na nossa história acompanhando o homem na evolução das sociedades humanas desde a Idade do Bronze e do Ferro sendo um importante

instrumento de guerra antes do desenvolvimento das armas de fogo (CONNOR, 2000).

Como pode-se constatar o animal aparece em inúmeros aspectos da vida humana auxiliando-a das mais diversas maneiras. Bernard Rollin (1992), filósofo americano, também defende que o relacionamento entre os animais e os seres humanos se dá desde o nascimento da humanidade. Nós os retiramos do seu habitat natural, obrigando-os a abrir mão da liberdade e de serem “selvagens”, para viverem na nossa sociedade. Em troca, cuidamos deles e somos seus guardiões enquanto eles nos dão sua amizade e companhia. Vindo ao encontro desta relação homem-animal, as atividades com envolvimento de animais na busca da recuperação do doente vêm sendo utilizadas nas instituições de saúde e são conhecidas como Terapia Assistida por Animais (TAA) ou Atividade Assistida por Animais (AAA) (MILLER, 2000).

Na TAA, para traçar-se um paralelo, além dos animais já referidos, também são utilizados cavalos, botos e golfinhos, porcos, galinhas e lhamas. Porém, outros animais também são utilizados, independente do porte, bastando somente que estejam preparados (MILLER, 2000, p 16).

Como os interesses podem ser distintos de um indivíduo para o outro, a dignidade torna-se relativa ao indivíduo em questão. O tratar bem ao animal não-humano não infringindo crueldade ao mesmo, e preocupar-se com sua integridade, especificamente na área de pesquisa amplia a consciência e a esfera de consideração moral humana e outorga uma dignidade subjetiva não padronizada a formas não padronizadas de alteridade (MILLER, 2000).

Levando-se em conta a relação ser humano / animal e inserindo esta relação no contexto da área da saúde, esta investigação buscou conhecer que trabalhos envolvendo TAA, que já tenham sido conhecidos seus benefícios podem ser aplicados de forma complementar ao tratamento médico, foram realizados e publicadas em importantes bases de dados, que atingem publicações mundiais. Certamente, quando o paciente precisa de auxílio psicológico, a ajuda de um profissional especializado é essencial. O presente trabalho, mostra uma realidade do dia-a-dia, mas deixamos claro que esta não é a única forma de solucionar problemas de baixa autoestima, fobia social, depressão, entre outros. A presença de um animal também contribui para a diminuição da sensação de solidão, pode ajudar com a autoestima, contribuindo para transmissão de sensação positiva e inúmeros benéficas ao organismo do ser humano (ZONTA, 2021).

O animal que você escolhe ter em sua casa passa a fazer parte de sua vida. Então, ter um pet é uma decisão muito importante que deve ser tomada com consciência e responsabilidade. Antes de decidir ter um pet, se você está em família, sente com todos e aborde esse assunto. É importante que todos estejam no mesmo barco nessa decisão. Se você mora sozinho(a), avalie se você terá tempo para cuidar do seu animal e se ter esse animal em sua casa é o que você realmente quer mesmo. É uma decisão séria, mas depois de tomada se for pela escolha do pet, com certeza você terá uma boa

companhia e não se sentirá sozinho(a) (ZONTA, 2021).

Em vez de comprar um animal, já pensou em adotar? Hoje em dia, existem muitas ONGs que cuidam de animais e os colocam para adoção das pessoas. Adotar um animal pode ser comparado com adotar uma criança. Existem as mesmas responsabilidades e você passará por um processo de avaliação para verificar se você pode adotar ou não. Afinal, é uma vida em suas mãos. Então, pense muito bem antes de tomar essa decisão (ZONTA, 2021).

Os cães passam por um processo de seleção e depois são treinados para desenvolver atividade/educação/terapia assistida por animais. Eles são selecionados conforme avaliação do seu comportamento quanto à socialização, obediência e temperamento. Primeiramente, observa-se o comportamento de acordo com a reação do cão ao chegar ao canil, ou seja, no novo ambiente sem presença de outros animais, após o chegar à matilha e por último sua relação com pessoas desconhecidas analisando em todos os casos sua linguagem corporal como posição da cabeça, cauda e dorso. A obediência é avaliada conforme o animal responde a comandos básicos como senta, deita, junto, fica.

Por último, o temperamento do animal é identificado de acordo com sua reação frente à rotina diária desde o momento dos banhos, brincadeiras com o treinador ou com outros animais avaliando seu nível de aceitabilidade e docilidade. O conjunto dessas avaliações permite classificar os cães em submissos, intermediários e dominantes. Logo após a seleção do cão por perfil, esse é treinado durante período mínimo de seis meses com frequência diária pelos graduandos de medicina veterinária e zootecnia sob a supervisão de um veterinário responsável. Esse treinamento consiste de três etapas: primeira etapa o treinamento com comandos básicos como sentar, dar pata, deitar, andar ao lado do guia; segunda etapa de dessensibilização, o qual se treina para o animal não reagir de forma indesejada em quesitos como seu comportamento a ouvir diferentes ruídos, trabalhando de forma gradativa sons comuns dos locais de terapia, como tráfego de carros, vozes altas, sons agudos e eco de ambientes fechados, também, treina-se sua socialização quando exposto a diferentes pessoas; terceira etapa identifica-se e incentiva a sua aptidão para atividades intensas e calmas como brincar com bola ou jogos educativos. Após cumprir esse processo o cão está apto para auxiliar a terapia assistida por animais, assim, o animal irá à instituição para reconhecer o ambiente anteriormente à visita, visto que, o animal é muito sensível a locais desconhecidos, e então, iniciará suas visitas que nesse caso recomenda-se que ocorra em dias alternados da semana e por tempo máximo de uma hora. O treinamento é contínuo, não podendo haver interrupção dele, pois isso acarretaria regressão da evolução do cão (VASCONCELOS, 2014).

Diante disso, o presente estudo irá abordar o tema atual sobre Terapia Assistida por Animais, bem como apresentar benefícios, experiências e história da mesma na prática com pacientes em

diversas instituições de saúde e em variadas situações, por exemplo, traremos os benefícios da TAA no tratamento de indivíduos com algum tipo de demência, na qual serão exemplificadas e trazidas à tona. Vale ressaltar que esse tipo de tratamento em questão, ainda está sendo implantado em algumas instituições, pois há profissionais de saúde que se preocupam com a questão das infecções nos hospitais ou clínicas, por exemplo, mas com base em estudos e pesquisas, vemos que os animais selecionados para auxiliar nos tratamentos exercidos pela TAA, são tratados constantemente por veterinários, e passam por exames periódicos para avaliar sua capacidade, aprendizado, condição e também o bem-estar do animal, que não deve ser ignorado. Assim, o objetivo desse estudo compreender os efeitos da Terapia Assistida por animais em pessoas que estão em tratamento para transtornos psicológicos, bem como o bem-estar emocional, a partir da revisão narrativa de literatura científica.

## **2. METODOLOGIA**

O estudo em questão trata-se de uma revisão narrativa de literatura acerca da Terapia Assistida por Animais, também como conhecida como TAA, e suas extensões, práticas e benefícios para o tratamento de alguns pacientes e suas respectivas enfermidades. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Constituem, basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor (VASCONCELOS, 2014). Como consta no presente trabalho, utilizamos de bases de dados confiáveis como SCIELO, PEPISIC e alguns sites que abordavam sobre o assunto em questão, para complementação de ideias e pesquisas. As palavras chaves utilizadas foram: tratamento, animais e bem-estar.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É importante lembrar que os animais co-terapeutas também precisam de atenção e cuidados especiais. Eles devem ser treinados de modo a apresentar comportamento adequado para as atividades e receber assistência veterinária, o que inclui vacinação em dia, vermifugação e controle periódico para prevenção de parasitas, além disso, é necessário também sempre tentar atender as questões de higiene, como por exemplo, dar banho aos animais da TAA no dia que irão participar das atividades.

Além de tudo, o cuidado com esses bichinhos não se resume apenas à saúde, mas também ao seu bem-estar, que é de suma importância, pois eles devem sentir prazer ao executar as atividades propostas durante a terapia, e respeitando esses pressupostos, e com as determinações e os animais

felizes em suas tarefas, a Terapia Assistida por Animais pode ser vista como uma modalidade terapêutica muito eficaz para várias situações que serão colocadas em pauta aqui, bem como também pode ser considerada bem lúdica e descontraída, ajudando o paciente não só com suas enfermidades, mas também auxiliando na jornada de uma melhoria na interação social e na autoconfiança, por exemplo.

### **3.1 Terapia Assistida por Animais (TAA)**

Na literatura, com um estudo e pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto, encontramos que a Terapia Assistida por Animais (TAA), se refere aos serviços desenvolvidos por profissionais de saúde que utilizam o animal como parte integrante do cuidado em saúde. Na verdade, podemos dizer que a TAA se trata muito mais que um cuidado considerado contemporâneo, e se remete aos registros de Florence Nightingale de 1860, a partir de observação dos pacientes que contavam, na maioria das intervenções, com companhia de pequenos animais e suas conseqüentes manifestações de melhora à saúde (GODDARD, 2015).

Dentre os animais mais utilizados por enfermeiros, destaca-se o cão, por meio da Terapia Assistida com Cães (TAC), o qual possui uma afeição natural pelas pessoas, é facilmente adestrado e cria respostas positivas ao toque (GODDARD, 2015, p 9).

Um ponto que deve ser levado em consideração é o de que vale ressaltar que a Terapia Assistida por Animais pode ser desenvolvida tanto em grupo, quanto individualmente, tendo como objetivo o auxílio na busca pelo bem-estar do indivíduo, resguardadas as especificidades de cada caso. Voltando à outro tipo de terapia que citamos anteriormente, a Terapia Assistida com Cães (TAC) pode ser utilizada, por exemplo, pelo enfermeiro para a adaptação da pessoa em situações estressantes, bem como, aumentar a mobilidade e atividade muscular e favorecer a interação do outro durante o procedimento, podendo deixá-lo mais tranquilo e confortável, percebendo que certos ambientes, que para algumas pessoas pode ser de muito sofrimento, podem ser também prazerosos e divertidos, dependendo de cada lugar e suas possibilidades ou interesses (FLEISHMAN, 2015).

Em se tratando sobre o cuidado em tratamentos de transtornos psicológicos ou até mesmo para o bem-estar emocional, a introdução do cachorro de forma terapêutica, tem colaborado bastante nos tratamentos, para auxiliar a aumentar a autoestima, compensar déficits afetivos e estruturais, aumentar a concentração plasmática de endorfinas e diminuir a concentração plasmática de cortisol, substância que atua diretamente no estado de ansiedade (ROSA, 2015). O cão de terapia, como assim podem denominá-los também, precisa passar por avaliação veterinária periódica de saúde física e emocional, assim como a realização de vacinação anual e tratamento preventivo de pulgas, carrapatos e entre outros parasitas (ROSA, 2015).

Para aprofundar um pouco mais sobre essa prática e verificar a aplicação da TAA, realizou-se uma revisão sistemática da literatura, com o intuito de resumir as evidências existentes sobre esta modalidade na área da saúde, bem como em tratamentos de transtornos psicológicos proporcionando também, o bem-estar pessoal de cada indivíduo (TAKAHASHI, 2011).

A TAA tem ganhado espaço no meio terapêutico por utilizar o animal como um estímulo a mais nas sessões, tornando as atividades mais lúdicas e prazerosas, proporcionando melhor desempenho das tarefas propostas. O animal nunca substitui o terapeuta, mas tem papel fundamental no desempenho do indivíduo em intervenção. (TAKAHASHI, 2011, p 6).

É importante trazer à tona que a Terapia Assistida por Animais (TAA), consiste também na incorporação de um animal como parte integrante do processo terapêutico, sendo que as intervenções podem ser organizadas e até mesmo supervisionadas por um profissional da área da saúde que possui objetivos previamente determinados, sendo constantemente avaliados e registrados os resultados das intervenções. Já a Atividade Assistida por Animais (AAA) visa a melhorar a qualidade de vida dos assistidos, no qual os mesmos não requerem a supervisão de um profissional da saúde e os resultados não precisam necessariamente, serem avaliados. Por fim, temos também mais uma forma de intervenção terapêutica com animais de estimação, que se refere à Educação Assistida por Animais (EAA) que consiste em um recurso pedagógico no qual o animal é considerado parte integrante do processo de ensino aprendizagem formal ou informal, ou até mesmo do processo de socialização na vida do indivíduo (FIGUEIREDO, 2021).

Já em se tratando das atitudes que são priorizadas, está entre elas, a total responsabilidade do profissional para o(s) animal(s) na terapia em termos de bem-estar, defesa e até mesmo respeito às características, interesses e principalmente a disposição do animal em querer participar. Em suma, cabe ao profissional promover a conscientização, educação e formação sobre a TAA e manter-se familiarizado com a literatura existente, adotando a linguagem e terminologia atual, que são mais apropriadas e atuam no desenvolvimento contínuo de mais estudos referentes à Terapia Assistida com Animais.

### **3.2 Terapia Assistida por Animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes**

Em se falando da Terapia Assistida por Animais (TAA), a mesma não pode ser considerada como um tratamento complementar usual. Entretanto a interação ser-humano/ animal, no que se refere à área da saúde e suas extensões, esta foi descrita como benéfica em diversos artigos científicos com foco nas atividades desenvolvidas com animais de estimação com alguns pacientes. Com base em algumas pesquisas acerca da TAA ainda, podemos citar alguns benefícios da prática

em questão, como por exemplo, a melhoria da interação social, no alívio de dores, na diminuição de estresse, na diminuição da ansiedade e até mesmo em melhoria de certas doenças coronarianas. (LIPP, 1998). Pode-se dizer que é mais comum esta interação em pacientes oncológicos, pediátricos ou geriátricos, podendo ser implantado também no tratamento com paciente psiquiátricos, cardiopatas ou até mesmo com portadores do vírus HIV (LIPP, 1998).

Ainda em se tratando de pacientes pediátricos, as crianças autistas também apresentaram melhora em seu comportamento social com a presença de animais terapêuticos. Funahashi (2016) salientou este aspecto em seu trabalho corroborando com a afirmação de melhora de crianças autistas com a TAA (SILVA, 2009).

Daly e Morton (2019) e Worsham e Goodvin (2017) enfatizaram os notáveis efeitos da interação do animal não humano no que tange ao desenvolvimento social de crianças. Esteves e Sokes (2018) e Martin e Farnum (2019) confirmaram esta ideia afirmando ser a presença de um animal, estímulo ao aumento da consciência social de crianças. Este benefício foi verificado, também, no trabalho de revisão de Reed et al (2012), assim como no de Caprilli e Messeri (2006) salientando, ambos, a reação positiva das crianças participantes de suas investigações (SILVA, 2009).

Em outros estudos, encontramos que com a prática da Terapia Assistida por Animais, alguns pacientes idosos também apresentaram benefícios com esta prática, Richerson (2015) salientou o desenvolvimento da interação social de pacientes diagnosticados com Alzheimer através da presença de animais, vindo ao encontro das conclusões de Mosselo (2017), Kawamura (2019) e Nordgen (2016). A diminuição de níveis de ansiedade em pacientes geriátricos institucionalizados, por exemplo, também foi relatada por Serpell (2018). Alguns artigos referentes ao assunto em questão, ainda se tratando em Terapia Assistida por Animais, constam que ocorreu essa diminuição também em “surto” de pacientes esquizofrênicos, que apresentaram resultado positivo após estabelecer uma relação com animais. Vale ressaltar, que um grande receio dos profissionais de saúde em relação ao ingresso de animais em instituição de saúde, bem como em clínicas ou hospitais, refere-se ao perigo de infecção, por isso, os animais utilizados para a TAA são escolhidos por critérios rígido analisados por treinadores e veterinários, antes que os mesmos iniciem qualquer tipo de função terapêutica nesses ambientes.

Tais estudos, chamaram atenção para o fato dos animais utilizados nessa prática serem treinados a se socializar em áreas públicas, apresentarem certo temperamento dócil e de certa forma, obedecerem ordens, nas quais tais ambientes necessitam de certas regras a serem cumpridas (RIBERTO, 2004). É importante, também, um acompanhamento veterinário para exames parasitológicos e dermatológicos, entre outros. O animal utilizado na TAA é extremamente cuidado e controlado, conforme práticas e estudos que salientaram esta preocupação descrevendo um protocolo implantado em um hospital, conforme relatado para esta atividade envolvendo animais

(KHAN, 2000).

Sabe-se atualmente que o conceito de saúde não se limita à ausência de doença, mas pode englobar o bem estar psicossocial e individual de determinado indivíduo, nesse sentido, diversos serviços podem ser oferecidos para a promoção do bem-estar do paciente e, assim, podem possibilitar seu empoderamento e recuperação, independente de sua condição. A proposição da TAA se baseia no sucesso da relação entre seres humanos e animais, buscando sempre o bem do paciente e a melhoria nos aspectos, sejam eles, físicos, sociais, intelectuais ou até mesmo espirituais, respeitando sua autonomia de participar de tal prática. Outro aspecto a ser considerado quando se trata da Terapia Assistida por Animais, é a consideração para com o animal, salientando sempre sua co-participação e não “coisificando-o” como uma simples ferramenta de uma nova técnica a ser implementada, não é essa a função. Os trabalhos pesquisados apresentavam, de certa forma, uma nítida visão antropocêntrica chamando a atenção aos diversos citados benefícios da atividade em questão, com o ser humano que se encontra acometido de alguma enfermidade (DALLY, 2009).

Por fim, para concluir o assunto abordado nesta parte do trabalho, podemos constatar que a prática e implementação da Terapia Assistida por Animais, também conhecida como TAA, tem diversos pontos fortes e benefícios para serem colocados em pauta, e as atividades exercidas pelos animais para com os pacientes, podem ser implementadas para diversos tipos de situações e doenças, bem como em variadas idades, por exemplo, trouxemos que pode ser utilizado no tratamento de paciente pediátricos, geriátricos e até mesmo psiquiátricos, ressaltando sempre que cada situação depende de contexto, condição e estado de cada paciente. No mais, também constatamos e citamos no presente artigo que tem muitos benefícios para a saúde, seja ela, física ou emocional, como também em doenças graves como por exemplo o Alzheimer ou Autismo.

### **3.3 Tratamento com animais na funcionalidade e humor de indivíduos com demência**

A doença de Alzheimer é o tipo de demência mais comum caracterizada pela perda progressiva da memória, além de diminuição das funções de cognição. Com a progressão da doença, o indivíduo se torna cada vez mais dependente de outra pessoa, para a realização das tarefas básicas (VARELLA, 2011). Já a demência com corpos de Lewy, esta tem como principais sintomas a perda e/ou rebaixamento da área da cognição, além de delírios visuais, flutuação cognitiva, traços parkinsonianos e o aumento da sensibilidade quando utilizados alguns medicamentos neurolépticos (HUANG, 2021). Agora em se tratando da demência vascular, a mesma é resultado de outras enfermidades que comprometem o sistema vascular do sistema nervoso central, como por exemplo, em um acidente vascular encefálico hemorrágico, alterações crônicas da circulação cerebral, grandes

lesões da substância branca e tromboembolíticas (HUANG, 2021). Por fim, podemos citar também a demência frontotemporal, que é caracterizada pela mudança prematura (antes dos 65 anos de idade), da personalidade e modo de agir do indivíduo. São esses alguns tipos de demências raras e/ou graves no qual pode-se incluir a TAA, e dentre os tipos de demências citadas, vê-se necessário o acompanhamento multidisciplinar à pessoa demente, visando a melhora ou manutenção cognitiva, física, nutricional, ambiental e ou/ psicológica (BOTTINO, 2002).

Por vezes, a terapia convencional pode ser maçante com exercícios repetitivos durante a sessão. Ao associar modalidades inovadoras como a Terapia Assistida por Animais (TAA), os resultados podem ser mais satisfatórios além de mais animador para os pacientes (BOTTINO, 2002, p 3).

A Terapia Assistida por Animais é um tipo de tratamento bem direcionado e específico, no qual o animal é a parte principal do tratamento, pois quando o paciente entra em contato direto com o animal, o tratamento se torna de certa forma mais agradável, além de o bichinho se tornar um companheiro na sessão. Podemos constatar que a relação homem-animal, como já foi dita anteriormente, tem grandes ganhos fisiológicos, bem como a redução da frequência cardíaca do paciente, a redução da pressão sanguínea e até mesmo a liberação de endorfina, permitindo que o paciente tenha um melhor bem-estar durante os tratamentos (GONÇALVES, 2018).

No Brasil, a pioneira da TAA foi a psiquiatra Dra. Nise da Silveira, que em 1955, após encontrar uma cadela abandonada no pátio do Centro Psiquiátrico Pedro II, junto a um paciente esquizofrênico, com isso, além de adotar a cadela, percebeu que poderia haver uma certa sinergia entre os pacientes e os animais. Relatos clínicos e reflexões de autores como Bons Levinson, o casal Samuel e Elizabeth Corson e Nise da Silveira a respeito de intervenções com participação de animais inauguram uma nova área de investigação. Conforme lembra a psicóloga Sabine Althausen, autora do artigo “Diálogo sem palavras”, esse campo abarca os saberes da psicologia, etologia, sociologia, antropologia, medicina veterinária e outros. Nos anos 80 houve um crescente interesse pelo tema, mas foi na década de 90 e na atual que os estudos acadêmicos aumentaram significativamente, principalmente nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha (NICOLAU, 2007).

Depois da experiência da psiquiatra Nise da Silveira nos anos 60, os relatos apontam para iniciativas isoladas de intervenção com uso de animais, realizadas, em grande parte, por profissionais da área de saúde e comportamento animal e por alguns poucos profissionais de educação. (NICOLAU, 2007). Já em se tratando da Terapia Assistida com Animais em associação com a área da fisioterapia, a prática da mesma resulta em uma mudança comportamental nas necessidades pessoais de cada paciente, porém o animal não pode substituir a presença do fisioterapeuta em questão, ele somente auxilia no tratamento (GONÇALVES, 2018).

A utilização do animal como recurso terapêutico na saúde surgiu em 1792, na Inglaterra, quando William Tuke usava os animais como coadjuvantes terapêuticos no tratamento de

pacientes com problemas mentais no centro “York Retreat” (MARTINS, 2018, p. 21 ).

Em se tratando da interação do animal com indivíduos dementes, pode-se dizer que tal prática ajuda a melhorar a saúde mental, as funções físicas e as interações comunicativas de tal pessoa enferma. Em suma, com base em pesquisas sobre o assunto em questão, vemos que mesmo em fase avançada da doença, esse tipo de interação homem-animal, traz muitos benefícios com adultos em estado de demência, e por vezes, algumas investigações reportam que os animais conseguem de certa forma, se comunicar melhor do que as pessoas, com pessoas nessas condições, porque baseiam a sua interação na leitura da linguagem corporal, e não da verbal, como nós.

Tendo em vista tais benefícios, da TAA no tratamento de indivíduos dementes, podemos citar: O aumento da interação comunicativa (o sorriso, o riso, o contato ocular, o toque e a verbalização), bem como a diminuição da agitação psicomota, o aumento do envolvimento ativo com o ambiente e a melhora das funções motoras, e também em relação aos pacientes com Alzheimer, por exemplo, ao ser a memória afetiva a última a desaparecer em uma pessoa com essa doença, é possível a criação de um vínculo emocional positivo para ambos. (TELLO, 2015). O uso desse tipo de terapia é uma das opções mais procuradas tanto por instituições públicas quanto privadas, e isso se deve ao fato de que proporciona benefícios de forma imediata para os pacientes que se encontram em tratamentos mais dolorosos e complicados, especialmente se estamos falando dos estágios iniciais de certos tipos de demências tão comuns. Os animais mais comuns nesse tipo de terapia são os cachorros, mas também podemos usar gatos e até cavalos, ainda que estes sejam usados em menores proporções (FRANCE, 2020).

### **3.3.1 Benefícios da terapia assistida por animais para pessoas com Alzheimer**

Os animais de estimação podem ajudar as pessoas que sofrem de Alzheimer a melhorar aspectos como a motricidade e o equilíbrio, realizando atividades como passear com o animal, penteá-lo, dar comida e interagir com ele de qualquer forma, com isso, pode-se facilitar a capacidade motora e a sensorial. Dessa forma, os terapeutas podem usar esses animais para ajudar os pacientes a desenvolver a autonomia. Além disso, um animal de estimação serve de apoio e é um incentivo novo, que estimula a comunicação, desperta o interesse e chama atenção, favorecendo dessa forma a concentração, por exemplo. Em segundo lugar, a relação com os animais proporciona aos pacientes uma significativa melhora na qualidade de vida, ajudando também a melhorar a atenção e a capacidade de comunicação dos mesmo para com os outros (FRANCE, 2020).

O bicho de estimação, seja ele qual for, utilizado na terapia assistida por animais são adestrados previamente de maneira específica para saber interagir com essas pessoas enfermas,

por isso, apenas sua presença e companhia já conseguem trazer um maior bem-estar e felicidade, pois esses animais conseguem trazer serenidade e também ajudam a criar um certo tipo de senso de responsabilidade, já que ter animais em casa exige o desempenho de determinadas tarefas, de forma que o indivíduo se sinta mais útil (FRANCE, 2020).

Dentre os exemplos de benefícios citados, podemos ressaltar que com esse tipo de terapia também é possível fazer com que as pessoas que sofrem com Alzheimer não se esqueçam das atividades básicas diárias da vida, como pentear-se ou dobrar as roupas, isso se deve ao fato de que eles se tornam mais responsáveis pela vida de outro ser vivo, e desse modo, a maioria deles associa as responsabilidades que possuem para com os animais com alguma outra responsabilidade que possuem em relação a si mesmos. Por fim, a TAA também pode ser usada para diminuir a agitação e a agressividade em pessoas com demência, já que um animal constitui um forte estímulo motivador nas mãos de um profissional de saúde, e dessa forma gera emoções positivas e pode facilitar e melhorar as relações pessoas e a comunicação dentro de um grupo. Por outro lado, a atenção que um animal requer pode favorecer a prática de atividades físicas, cognitivas e sociais, além também de fortalecer a autoestima e melhorar o bem-estar geral do indivíduo (FRANCE, 2020).

Para concluir, vemos que hoje em dia ainda não temos uma cura para as demências, no entanto, as terapias buscam pelo menos tentar diminuir o impacto desse tipo de enfermidade na vida das pessoas. Com isso, buscam também frear o progresso da deterioração cognitiva e atrasar a aparição das complicações no dia a dia. Em suma, a Terapia Assistida por Animais pode servir para controlar os transtornos de comportamento e abordar os problemas específicos de saúde que se apresentam nesses casos.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Atualmente no Brasil, existem vários tipos de terapias que poderiam trazer diversos benefícios para a sociedade, mas que ainda são deixadas de lado. Pelos estudos realizados no mundo, principalmente na Europa e nos Estados Unidos ao longo dos anos, bem como pelos estudos realizados no país nas últimas décadas, podemos dizer que as terapias auxiliadas por animais podem contribuir tanto quanto, para a melhor qualidade de vida das pessoas e auxiliar ou acelerar muitos tratamentos de saúde. Estamos sempre ressaltando no presente trabalho sobre a importância do médico veterinário estar sempre atento às transformações e as relações entre homens e animais, para que possa contribuir para a melhoria desta relação e para buscar também mais qualidade de vida e bem-estar para esses animais.

A importância dos animais na sociedade não tem limites. A interação homem – animal desde o começo dos tempos sempre nos trouxeram benefícios, e eles estão sempre prontos e dispostos a nos ajudar, então cabe a nós humanos cuidar desses "terapeutas" tão dedicados, respeitando e protegendo das atrocidades cometidas pelo próprio homem com criaturas tão inteligentes e importantes para nossa sociedade.

A Terapia Assistida por Animais (TAA), como já foi apontado diversas vezes nesse estudo, possui diversos benefícios para tratamentos de pacientes tanto em clínicas como em hospitais, mas ainda se trata de uma prática muito recente e que possui poucos relatos abordando o assunto e a prática em si. A pesquisa se justifica porque a TAA tem forte impacto social, já que a mesma tem a possibilidade de promover a saúde física, ajudar na diminuição da depressão e ansiedade, por exemplo. Sendo assim, esse tipo de terapia também pode ser utilizada como auxílio no desenvolvimento psicomotor e sensorial, como também no tratamento de distúrbios físicos, mentais e emocionais, bem como em programas destinados a melhorar a capacidade de socialização ou na recuperação da autoestima do paciente. Desse modo, esse estudo procura enfatizar as contribuições que a TAA pode proporcionar para a sociedade em seus diversos contextos, como em hospitais, casas de saúde, escolas, clínicas de recuperação e até mesmo em instituições penais (DOTTI, 2005).

Em se tratando dos benefícios psicológicos da relação entre o homem e o animal, estes estão ligados diretamente às necessidades do ser humano, ou seja, ao reconhecimento, segurança, não julgamento do outro e em um constante feedback. Os animais reconhecem o carinho e o afeto que recebem e retribuem com carícias e chamegos, isto é, dando feedback se estão gostando ou não da atitude do homem. Além disso, o animal não julga o outro, muito pelo contrário, ele oferece um amor incondicional e proporciona uma sensação de "guarda" diante da sua presença. Para iniciar os trabalhos com a Terapia Assistida por Animais na psicoterapia, alguns autores enfatizam que o animal deve ser treinado e ter um bom estado de saúde, desta forma o psicólogo também deve estar apto teoricamente, devendo constantemente se atualizar com pesquisas científicas, cursos teóricos e práticos sobre o assunto em questão (RAMOS, 2016). Não basta apenas introduzir o cão no contexto terapêutico, é necessário que o profissional conheça a problemática do paciente, seu papel e, principalmente o papel do animal na sessão. É necessário ressaltar que com base no sigilo profissional, durante a sessão o terapeuta e o animal permanecem sozinhos com o paciente visto que essa prática não é regulamentada pelo Conselho Federal de Psicologia, então questões éticas como a presença do adestrador ou de um médico veterinário na sessão, ainda merecem discussão, pois envolve várias questões sigilosas (RAMOS, 2016).

Os objetivos da sessão com a TAA devem ser estabelecidos anteriormente pelo terapeuta e repassados ao paciente, no qual o cão será utilizado para alcançá-los. Tais objetivos devem estar

ligados às queixas apresentadas e à abordagem teórica do terapeuta, onde cada uma deve possuir uma justificativa para a inserção do animal no processo. É sempre bom ressaltar que brincar com o animal traz maiores possibilidades de abertura dos processos internos, pois as fantasias, desejos e experiências podem ser externadas e também vale destacar que a TAA possui começo, meio e fim, e no término do processo se faz necessário trabalhar com o paciente os sentimentos advindos dessa “separação” (RAMOS, 2016).

Por fim, a importância do papel do psicólogo foi bastante enfatizada, assim como de outros profissionais, porém, percebemos que o mais conhecido atualmente é a equoterapia, na qual o cavalo é o facilitador da TAA, utilizada para a reabilitação de pacientes. Em se tratando da utilização do cão, esta ainda é pouco conhecida pelos profissionais da psicologia, apesar de já ser bastante utilizada em vários estados. Vale destacar que existem várias ONG's que trabalham com a Terapia Assistida por Animais e oferecem cursos sobre o assunto, como por exemplo a INATAA, ATEAC, Patas Therapeutas, Projeto Pelo Próximo, Cão Terapeuta, TAC – Terapia Assistida por Cães, e vários outros projetos e organizações não governamentais (RAMOS, 2016).

## 5. REFERÊNCIAS

- BOTTINO, Cássio. Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer: relato de trabalho em equipe multidisciplinar. **Arquétipo Neuro-Psiquiátrico**. 60 (1), mar. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/a/KNGGvdNK7KnF3F756gvn9Gw/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- BROTTO, Thaiana. Influências e benefícios dos animais de estimação na vida das pessoas. **Psicólogo e Terapia**, 2019. Disponível em: <https://www.psicologoeterapia.com.br/blog/influencia-e-beneficios-dos-animais-de-estimacao-na-vida-das-pessoas/#:~:text=Tudo%20isso%20contribui%20para%20afastar,como%20o%20cora%C3%A7%C3%A3o%2C%20por%20exemplo>. Acesso em: 28 abr. 2022.
- CRIPPA, Anelise; FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos Santos. Atividade assistida por animais como alternativa complementar ao tratamento de pacientes: a busca por evidências científicas. **Revista Latino Americana de bioveterinária**, vol. 14, n. 1. Bogotá, jan/jun 2014. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1657-47022014000100002](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-47022014000100002). Acesso em: 28 abr. 2022.
- CONNOR, Katherine. Animal-assited therapy: Anin-depth look. **Dimensions of Critical Care Nursing**, 2000. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/4e6d1dac20cb1ed55d34dc4a7fbb18e9/1?pq-origsite=gscholar&cbl=37499>. Acesso em: 28 abr. 2022.
- DALY, Beth. Empathic differences in adults as a function of childhood and adults pet owner ship and pet type. **Anthrozoos** (2009). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.2752/089279309X12538695316383>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO, Mônica Cecília; TAKAHASHI, Renata Ferreira; BERTOLOZZI, Maria Rita. Revisão Sistemática: noções gerais. **Revista Escolar de Enfermagem (USP)**. 45 (5), out. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/CRjvBKKvRRGL7vGsZLQ8bQj/?lang=pt>. Acesso em: 30 abr. 2022.
- DOTTI, Jerson. *Terapia e Animais*. São Paulo: **Livrus**, 2014, 1º edição. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/pdf/terapia-e-animais/livro:827035/edicao:831627>. Acesso em 30 de abr. De 2022.
- FERREIRA, Jackeline Tuan Costa; MIRA, Natália Fernanda; CARBONERO, Flávia Cristina; CAMPOS, Denise. Efeitos da fisioterapia em crianças autistas: estudo de séries de casos. **Caderno Pós-Graduação de Distúrbios de Desenvolvimento**, vol. 16, n. 2, São Paulo, dez. 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072016000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072016000200005). Acesso em: 30 abr. 2022.
- FIGUEIREDO, Mirela de Oliveira; ALEGRETTI, Ana Luiza; MAGALHÃES, Lilian. Terapia ocupacional assistida por cães: uma revisão de escopo da literatura brasileira. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 29, e2087, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/nGz8ch7fyMwwWCGB4rK9GYf/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.
- FLEISHMAN, Stewart. Beneficial effects of animal-assisted visits on quality of life during

multimodal radiation-chemotherapy regimens. **Community Support Oncol**, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25839062/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

FRANCE, Anatole. Terapia Assistida por Animais para idosos com Alzheimer. **A Mente é Maravilhosa**, 2020. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/terapia-assistida-por-animais-alzheimer/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

GODDAR, A. The Role and Impact of Animals with Pediatric Patients. **PUBMED**, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26292453/>. Acesso em: 28 abr. 2022.

GONÇALVES, Bianca Márcia; MARTINS, Rafaela Cristina de Abreu; CARDOSO, Thaianie Félix; LIMA, Renata Cristina Magalhães. Efeitos da associação da Terapia Assistida por Animais com o tratamento fisioterápico na funcionalidade e humor de indivíduos com demência. **Fisioterapia Brasil**, 20(1):119-130, 2019. Disponível em: <https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/fisioterapiabrasil/article/view/2490/pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

GONÇALVES, Jéssica Oliveira; GOMES, Francielle Gonzalez Correira. Animais que curam: a terapia assistida por animais. **Revista UNINGÁ Review**, vol. 29, n. 1, pp. 204-210, jan/mar 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1907/1504>. Acesso em: 30 abr. 2022.

HUANG, Juebin. Demência Vascular. **MANUAL MSD**, 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/delirium-e-dem%C3%A2ncia/dem%C3%A2ncia-vascular>. Acesso em 30 abr. 2022.

HUANG, Juebin. Demência por Corpos de Lewy e demência da doença de Parkinson. **MANUAL MSD**, 2021. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/dist%C3%BArbios-cerebrais,-da-medula-espinal-e-dos-nervos/delirium-e-dem%C3%A2ncia/dem%C3%A2ncia-por-corpos-de-lewy-e-dem%C3%A2ncia-da-doen%C3%A7a-de-parkinson>. Acesso em: 30 abr. 2022.

KHAN, M.A. Animal-assisted activity and infection control implications in a healthcare setting. **Hospital de Infectologia**, (2000). Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0195670100907850>. Acesso em: 30 abr. 2022.

LIPP, Marilda. Pesquisa sobre o controle do estresse. Centro Psicológico de Controle do 'Stress'. **Revista Veja**, São Paulo: Editora Abril, 1998. Disponível em: <https://revistacientifica.facmais.com.br/wp-content/uploads/2018/01/9-INFLU%C3%82NCIA-DA-PR%C3%81TICA-DE-EXERC%C3%82CIOS-F%C3%82SICOS-NO-ESTRESSE.pdf>. Acesso em: 30 abr. 2022.

MANDRÁ, Patrícia Pupin; MORETTI, Thaís Cristina de Freiria; AVEZUM, Leticia Alves; KUROIISHI, Rita Cristina Sadako. Terapia assistida por animais: revisão sistemática da literatura. **CODAS** 31 (3), 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/ndFPQNGM9n5D5yVVHsM9djj/?lang=pt>. Acesso em: 28 abr. 2022.

MILLER, Julie. Going to the dogs... for help. **Nursing**, 2000. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/7a99cbe98ac23e0e7a66cfc53619bcfc/1?pq-origsite=gscholar&cbl=47531>. Acesso em: 28 abr. 2022.

NICOLAU, Paulo. Animais Terapeutas. **PSIQUIATRIA GERAL**, 2007. Disponível em: [https://www.psiquiatriageral.com.br/terapia/animais\\_terapeutas.htm](https://www.psiquiatriageral.com.br/terapia/animais_terapeutas.htm). Acesso em: 30 abr. 2022.

PIÑEIRO, Martha Bravo Cruz; CAPELLA, Sabrina de Oliveira; SILVA, Emanuele Prado; NOBRE, Márcia de Oliveira. Capacitação de um cão para terapia assistida por animais. In: **CONGRESSO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO**, Semana Integrada – Ensino, Pesquisa, Extensão, UFPel, 2015. Disponível em: [https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CA\\_01323.pdf](https://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2015/CA_01323.pdf). Acesso em: 28 abr. 2022.

RAMOS, Carlos M. *et al.* Psicoterapia e terapia assistida por animais. In: CHELINI, M.O.M; OTTA, Emma. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016. Cap. 10, p. 224-233.

RIBERTO, Marcelo; MIYAZAKI, Margarida H.; JUCÁ, Sueli H.; SAKAMOTO, Hatsue; PINTO, Paulo Potiguara Novazzi; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Validação da versão brasileira da medida de independência funcional. **Acta Fisiátrica**, 11(2): 72-76, 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102481/100795>. Acesso em: 30 abr. 2022.

ROSA, Pedro David Esteves; RAINHO, Maria do Rosário Grou; PEREIRA, Gonçalo da Graça. Revisão sobre ética e bem-estar nas intervenções assistidas por cães. **Clínica Veterinária**. 20(116): 40-46, 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/vti-17461>. Acesso em: 28 abr. 2022.

SÁ JÚNIOR, Luis Salvador de Miranda. Desconstruindo a definição de saúde. **Jornal do Conselho Federal de Medicina (CFM)**, p. 15-16, jul./set. 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/05-8-dia-nacional-da-saude/#:~:text=Em%201.947%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20Mundial,apenas%20a%20aus%C3%Aancia%20de%20doen%C3%A7a%E2%80%9D>. Acesso em: 28 de abril de 2022.

SILVA, Micheline; MULICK, James A. Diagnosticando o Transtorno Autista: Aspectos Fundamentais e Considerações Práticas. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, 2009, 29(1), 116-131. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/James-Mulick/publication/269900984\\_Diagnosticando\\_o\\_transtorno\\_autista\\_aspectos\\_fundamentais\\_e\\_consideracoes\\_praticas/links/579a7d0b08ae2e0b31b1565f/Diagnosticando-o-transtorno-autista-aspectos-fundamentais-e-consideracoes-praticas.pdf?origin=publication\\_detail](https://www.researchgate.net/profile/James-Mulick/publication/269900984_Diagnosticando_o_transtorno_autista_aspectos_fundamentais_e_consideracoes_praticas/links/579a7d0b08ae2e0b31b1565f/Diagnosticando-o-transtorno-autista-aspectos-fundamentais-e-consideracoes-praticas.pdf?origin=publication_detail). Acesso em: 30 abr. 2022.

TELLO, Inês. Terapia Assistida por Animais na Demência. **NEUROSER**, 2015. Disponível em: <https://neuroser.pt/2015/07/17/terapia-assistida-por-animais-para-pessoas-com-demencia/>. Acesso em: 30 abr. 2022.

VARRELLA, Dráuzio. Doença de Alzheimer. **Ministério da Saúde**, 2011. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/doenca-de-alzheimer-3/>. Acesso em: 30 de abril de 2022.

VASCONCELLOS, Daniel Azevedo; WAICHEL, Gabriela Soares; SAFONS, Mariane Fernandes; CAPELLA, Sabrina de Oliveira; NOBRE, Márcia de Oliveira. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPel, 1.: 8-12 set., 2014: Pelotas. **Canais Eletrônicos** [...] Pelotas: Ed. da UFPel, 2015. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2015/11/Anais-CEC-2014-Final.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2022.

ZONTA, André. Pets e a saúde mental: Uma relação de sucesso. **Psicologia Viva**, 2021. Disponível em: <https://blog.psicologiaviva.com.br/pet-e-saude-mental/>. Acesso em: 28 de abril de 2022.